

# Massacre dos índios continua através das doenças

Levantamento nacional do Cimi revela 138.161 novos casos nas aldeias em 1996, 12 vezes mais que no ano anterior

Sandra Bocça

• SÃO PAULO. O ano de 1996 vai entrar na história dos povos indígenas como uma das datas mais sombrias nestes quase 500 anos de contato com os homens brancos. Ontem, Dia Internacional dos Direitos Humanos, eles não tinham muito o que comemorar. Relatório divulgado pelo Conselho Missionário Indigenista (Cimi) na Câmara dos Vereadores de São Paulo apresentou números chocantes sobre a violência praticada contra povos indígenas no ano passado: 109 novas invasões de terras indígenas, 500 mortes

nas aldeias e 138.161 casos de doenças (12 vezes mais que os 10.950 registrados em 1995).

O relatório informa que o contato direto com outros habitantes das áreas indígenas (madeireiros, garimpeiros, posseiros, prostitutas) foi responsável por quase nove mil novas contaminações. No ranking de males que vieram a reboque dos invasores, as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) ocupam o quarto lugar, atrás da malária, da leishmaniose e da tuberculose.

O secretário-geral do Cimi, Saulo Feitosa, explica que a Aids não aparece no documento isolada-

mente por respeito à decisão dos caciques, que resistem a vincular o sexo (sinônimo de saúde e fertilidade) com a morte. Estima-se, no entanto, que o HIV também esteja avançando nas aldeias. Em 95, o relatório informava que 11 pessoas adquiriram o vírus.

As doenças são apenas um dos capítulos do relatório de 88 páginas sobre a violência contra os índios. Em cada uma delas é possível pinçar um exemplo do drama vivido por 326 mil índios, que integram 204 povos espalhados por todos os estados brasileiros e falam 200 línguas e dialetos diferentes. Os pesquisadores do Cimi

identificaram 140.821 mil casos de agressões contra eles e seu patrimônio, atualmente reduzido a 11% do território nacional. Nesses itens constam homicídios, estupro, seqüestros, disseminação de bebidas alcoólicas, tortura, roubo, desmatamento, estelionato e exploração ilegal de recursos naturais. Estima-se que pelo menos 121 etnias (59% dos povos indígenas do país) tenham sido prejudicadas em 96. Na lista de vítimas, os ianomâmis aparecem em primeiro lugar (43% dos casos).

O documento destaca ainda a ocorrência de quatro genocídios, que vitimaram quase dez mil pes-

soas, inclusive os ianomâmis de Roraima. Identificado pela primeira vez pelo Cimi, esse tipo de crime foi identificado também contra os avás-canoeiros em Golás, os nambikwaras do Mato Grosso e índios isolados das terras de Igarapé-Omerê, em Rondônia. Outro dado preocupante é o aumento do número de mortes causadas entre os próprios índios. Os índios responderam pela autoria de 15 dos 27 assassinatos registrados em 96. O pivô dos crimes, mais uma vez, seria a interferência cultural, que trouxe armas de fogo, medo e intolerância para as comunidades. ■

CASOS DE DOENÇA/96	
Respiratórias	43.312
Diarréias	35.461
Verminoses	11.144
Malária	5.473
Cutâneas	3.752
Desidratação	2.987
Leishmaniose	2.162
Desnutrição	1.133
Anemia	831
Tuberculose	496
Outras doenças	31.990
<b>TOTAL</b>	<b>138.161</b>

11/12/97  
CIMI  
00 76

10110000